

...falar NÃO é bastante

...USE RECURSOS AUDIOVISUAIS

# RELATÓRIO

MAIO \_ 1970

# CA-Vitória

## R E L A T Ó R I O

UNIDADE: Centro Audiovisual de Vitória

PERÍODO: 1º a 31 de maio de 1970

### I - ADMINISTRAÇÃO

a) Relatório do período de 1º a 30/4/70

Arquivamento

Redação e datilografia de expedientes diversos

Recepção e expedição

Anotações e informações

Pagamentos diversos

Contrôle de material e verba

Atendimento

Prestação de contas - 1ª de 1970

b) Datilografia de Stencil:

Provas - Escola Andorinhas .....	6	fôlhas
História da Arte - Escola de Belas Artes .....	4	"
Testes de Memorização - Fac. de Direito de Colat <u>i</u> na .....	8	"
Apostilha "Reprodução" .....	13	"
Nossa Orientação - maio .....	3	"
Micro-Regiões Homogêneas do Esp. Santo .....	2	"
Biografia de Jerônimo Monteiro .....	3	"
Heróis Capixabas .....	4	"

c) Expedição de "Nossa Orientação" - abril e maio

Alceamento e grampeação de trabalhos diversos

Serviços de limpeza e manutenção

Serviços externos

Ofícios expedidos: 15

Recibos: 7

Radiogramas: 2

Atestados: 2

Declarações: 2

Fichas de funcionários: 15

**II - SEÇÃO DE PRODUÇÃO E TREINAMENTO****a) Curso para auxiliares de alimentação - CNAE**

Período: 19a 21/5/70

Cursistas: 45

Assuntos: Processo da Comunicação

Letreiros

Flanelógrafo

Álbum Seriado

Cartazes

Obs.: Aula prática de letreiros e cartazes.

**b) Nossa Orientação - Maio 1970 - 1.500 exemplares - Anexo 1****c) Empréstimo de material**

- Diafilmes: 23 - Séries de Diapositivos: 43

- Projetor fixo: 12 vezes

- Material para flanelógrafo:

Festa no céu .....	2	vêzes
Casamento de Dona Baratinha .....	2	"
Chapéuzinho Vermelho .....	2	"
João e Maria .....	2	"
A Cegonha e a Raposa .....	2	"
O Cordeirinho Desobediente .....	2	"
História do Patinho .....	2	"
Os três Porquinhos .....	2	"

**Outros:**

Função dos dentes .....	1	"
Órgãos dos sentidos .....	1	"
Aparelho digestivo .....	1	"
Profissões .....	1	"
Meios de transporte .....	1	"
Dias da semana e meses do ano .....	1	"

**- Álbuns seriados:**

A saúde depende da boa alimentação .....	1	vêz
Cocção de hortaliças .....	1	"

**- Gravuras montadas:**

Animais domésticos .....	1	"
Peixes .....	1	"
Abelha .....	1	"

A vida no litoral .....	1	vêz
A vida na serra .....	1	"
Região Leste .....	2	vêzes
Região Sul .....	1	vêz
Região Nordeste .....	1	"
Aspecto do Brasil atual .....	1	"
Indústrias Brasileiras .....	1	"
Vale do Rio Doce .....	1	"
Jogos de Matemática .....	1	"
Trabalho humano nas indústrias .....	1	"

**- Fotografias:**

Vultos históricos .....	22	fotos
-------------------------	----	-------

**- Filme 16 mm.**

Criação de peixes nos Andes .....	1	vêz
Produza mais batatas .....	1	"
A unidade mixta de Lagoa Grande .....	1	"
Combate às pragas .....	1	"
A vida em nossas mãos .....	1	"
Para bem de todos .....	1	"

**Distribuição de material para professores e alunos:**

Mapa do Espírito Santo .....	5.000	
Mapa do Brasil .....	4.000	- Anexo 2
Mapa das Américas .....	2.000	- Anexo 3
Mapa da Ilha de Vitória .....	1.000	- Anexo 4
Micro-Regiões Homogêneas .....	4.000	- Anexo 5
Heróis Capixabas .....	300	- Anexo 6
Aparelho digestivo .....	2.000	- Anexo 7
Biografia e Retrato de J. Monteiro	1.200	- Anexo 8

**III - ARTES GRÁFICAS**

**Faculdade de Filosofia da UFES**

- Movimento de translação da Terra .....	1	cartaz
- Gráficos de Temperatura e pluviosidade .....	1	stencil

Departamento de Aerofotogrametria e Fotointerpretação

- Letreiros para dois painéis

SESI

- Assistência médica, social e dentária ..... 4 cartazes  
 - Esportes ..... 2 "

Coordenação do Bem Estar - Serviço Social

- Previdência Social ..... 4 "

Inspetoria Seccional

- Gráficos de movimento (Básica) ..... 3 stencils

Grupo Escolar "Silvio Rocio"

- Jerônimo Monteiro ..... 1 cartaz

Campanha Educativa de D.N.C.

- Álbum Seriado: Verminose ..... 13 fôlhas  
     Gráficos da Campanha ..... 2 cartazes

CAV

- Aparelho digestivo ..... 1 cartaz

Desenho em Stencil

- Mapa do Brasil regional ..... 1 fôlha  
 - Mapa do Espírito Santo ..... 2 "  
 - Mapa da Ilha de Vitória ..... 1 "  
 - Mapa das Américas ..... 1 "  
 - Heróis Capixabas ..... 5 fôlhas  
 - Aparelho Digestivo ..... 1 fôlha  
 - Jerônimo Monteiro ..... 1 "

IV - MIMEOGRAFIACurso Pré-Médico Salesiano

- Apostilha:

Reprodução Animal ..... 63.000 fôlhas

Teste e Problemas de Biologia ..... 25.000 "

Trabalho realizado nos meses de março, abril e maio, num total de 176.000 impressões (anverso e verso)

Grupo Escolar "Gomes Cardim"

- Teste inventário ..... 1.850 fôlhas
- Exercícios de coordenação motora ... 1.000 " Anexo 9

Grupo Escolar Maria Ericina Santos ...

- Certificado para o Dia das Mães .... 300 "

Grupo Escolar Ernani Lenza

- Certificado para o Dia das Mães .... 500 "

Escola Sagrado Coração de Jesus

- Certificado para o Dia das Mães .... 120 "

Grupo Escolar Vasco Coutinho

- Certificado para o Dia das Mães .... 1.000 "

Faculdade de Direito de Colatina

- Curso de Memorização (divulgação) .. 500 "
- Noções Básicas ..... 300 "

Curso Pré-Vestibular de Odontologia

- Apostilha:
  - Biologia ..... 2.500 "

SENAC

- Provas de desenho ..... 100 "

Instituto Sorbone

- Apostilha:
  - Biologia ..... 500 "

Federação das Bandeirantes - Espírito Santo

- Jornal Bandeirante ..... 500 "

Fundação SESP

- Declaração - Carteira de identidade 300 "

Divisão de Experimentação e Pesquisa

- Ofício Circular ..... 200 "
- Plano de Atividades semanais ..... 100 "

CAV

<b>- Apostilha - reprodução</b>		
Cartaz .....	400	fôlhas
Flanelógrafo .....	400	"
Filme .....	400	"
Letra Manuscrita .....	400	"
Letreiro .....	400	"
Modelo .....	1.000	"
<b>- Requisição para empréstimo de material ..</b>	<b>500</b>	<b>"</b>
<b>- Mapa do Brasil regional .....</b>	<b>4.000</b>	<b>"</b>
<b>- Mapa do Espírito Santo .....</b>	<b>5.000</b>	<b>"</b>
<b>- Mapa da Ilha de Vitória .....</b>	<b>1.000</b>	<b>"</b>
<b>- Mapa das Américas .....</b>	<b>2.000</b>	<b>"</b>
<b>- Micro Regiões-Homogêneas - Esp. Santo ...</b>	<b>4.000</b>	<b>"</b>
<b>- Heróis Capixabas .....</b>	<b>1.500</b>	<b>"</b>
<b>- Pequena História do Esp. Santo - Reprodu-</b>		
<b>ção .....</b>	<b>10.000</b>	<b>"</b>
<b>- Aparelho digestivo .....</b>	<b>2.000</b>	<b>"</b>
<b>- Biografia e Retrato de Jerônimo Monteiro</b>	<b>4.000</b>	<b>"</b>

Vitória, 11 de junho de 1970.

*Lea Gomes Brasil*  
 LEA GOMES BRASIL  
 Chefe do CAVitória

~~CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA~~ INEP - MEC  
Av. Floretino Avidos, 514 - 1º andar - Vitória - ES  
Te.: 2-5420

# NOSSA ORIENTAÇÃO

Maio 1970.

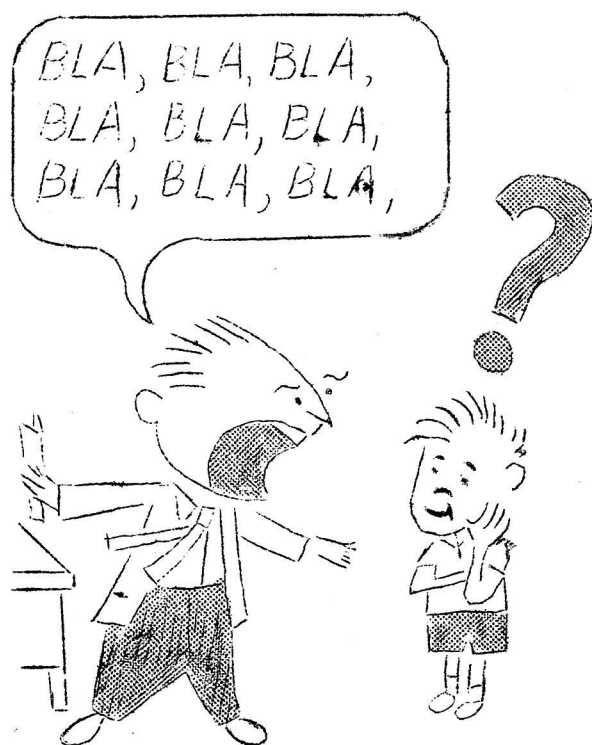
Dentre as efemérides de junho, uma se destaca pelo alto significado do episódio que a originou: "A Batalha Naval do Riachuelo", simbolizada por uma frase lapidar e eterna proferida pelo Almirante Francisco Manoel Barroso da Silva: "O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever".

Nos anexos a equipe CAV apresenta algumas sugestões sobre como comemorar o evento, de forma inesquecível.

Mais do que o seu aspecto bélico, a "Batalha do Riachuelo" nos transmite uma lição de fé e otimismo e demonstra o valor da Marinha no conjunto da unidade nacional, preservando a segurança da Pátria.

Os heróis ali revelados, alguns com o sacrifício da própria vida, devem ser imitados se algum dia necessidade houver ante ameaças alienígenas.

Ao professor cabe, portanto, ordenar as comemorações em torno do dia para que se incuta na mocidade o sentimento de



amor à Pátria e, sobretudo, a consciência do dever cumprido.

Ao elaborar este trabalho, em homenagem ao dia da "Batalha do Riachuelo", a equipe CAV contou com a valiosa colaboração do Comando da Escola de Aprendizes Marinheiros do Espírito Santo, recebendo elementos, escritos e orais, de suma importância, porque fornecidos por aqueles que são os sucessores de Tamandaré, Barroso e outros vultos do mar.

A todos os nossos agradecimentos.

*Lea Gomes Brasil*  
LEA GOMES BRASIL  
Chefe do CAVitória



## L I Ç Õ E S D E R I A C H U E L O

Há cento e quatro anos num dia de domingo, no trecho do rio Paraná que tem à montante a cidade argentina de Corrientes e à esquerda o Riachuelo, tingiam-se de sangue as águas barrentas, enfumaçavam-se os ares com os disparos da artilharia, e a tiragem das chaminés dos navios manobrando a "Tôda a Fôrça", e as barracas do rio repetiam os ecos dos gritos de homens em fúria, do tilar de seus sabres, do troar de canhões de calibres diferentes. Essa alteração sonora e visual da tranquilidade normal daquele ambiente assinalava, à distância, o maior combate já registrado na história naval sul-americana e, com justo orgulho, a vitória de Riachuelo, o maior feito da Marinha de Guerra do Brasil.

Não pretendemos descrever essa memorável batalha em seus pormenores, num simples artigo de canto de página, isto interessará aos estudiosos da história naval. Há porém que ressaltar certos aspectos pouco divulgados, não apenas intentando homenagear nossos heróis conhecidos e anônimos, como também para aproveitar no presente e no futuro a experiência de nossos maiores.

Faz-se mister ressaltar a bravura dos paraguaios em combate e citar agora o Visconde do Rio Branco em sua fala ao Corpo Diplomático, a 27 de janeiro de 1865: "O Governo de Sua Magestade... não confundirá a nação paraguaia, com o governo que assim a expõe aos azares de uma guerra injusta..." Demonstrava, assim, o governo do segundo império, que entendia ser a guerra iniciada por Lopez invadindo a província de Mato Grosso e apresando o Vapor "Marquês de Olinda" como fruto exclusivo da prepotência de um ditador sanguinário.

Fazendo-se uma análise das forças em confronto, verifica-se que o Brasil contava com nove navios mais bem armados e mais bem encaraçados, e aproximadamente com o mesmo número de homens; enquanto que os paraguaios contavam oito navios mais velozes e de maior maneabilidade devido ao seu menor calado, seis chatas trazidas a reboque, cada qual com um canhão de grosso calibre, e vinte e duas peças de artilharia bem montadas nas barracas do Riachuelo, além da mosquetaria de unidades de infantaria nas margens.

Os principais fatores contra as nossas forças foram: a artilharia terrestre inimiga nas margens; os canhões de grosso calibre das seis chatas, as quais atiravam sempre na linha d'água de nossos navios e eram difíceis de serem atingidas; e grande calado dos vapores brasileiros construídos para operações no mar; e a surpresa do ataque paraguaio.

A nosso favor tivemos: a melhor construção de nossos navios; a perícia dos comandantes; o denôdo e coragem de nossos soldados e marinheiros; e a experiência e capacidade profissional demonstradas pelo Chefe Barroso.

No balanço final das perdas tivemos 218 homens fora de combate e abandonada uma excelente canhoneira, a "Jequitinhonha"; enquanto que os paraguaios tiveram de mil e quinhentos a seis mil homens fora de combate e destruídos ou apresados quatro canhoneiras.

A importância dessa batalha na Guerra do Paraguai (1864 - 1870), deve-se a ter sido ela consequência da primeira atitude bélica tomada pelo governo imperial, isto é, o bloqueio do país inimigo pela Esquadra brasileira; e a nossa vitória assegurou o domínio fluvial pelos navios aliados, dificultou o apoio paraguaio as suas forças de terra, e permitiu o deslocamento das Tropas da Tríplice Aliança em terras inimigas e através dos rios.

Várias lições podemos tirar desse feito de nossa Marinha, para aplicação ao presente e ao futuro: Lições de liderança, intrepidez, cumprimento do dever e conhecimento profissional (reconhecido internacionalmente) que nos foram legadas pelo Almirante Francisco Manuel Barroso da Silva. Lições de coragem, amor à pátria e respeito de sacrifício que nos legaram o Guarda-Marinha João Guilherme Greenhalg e o Imperial Marinheiro Marcilio Dias, além de muitos outros; lições da importância tanto na paz como na guerra da navegação em geral, e, particularmente para o Brasil, da navegação fluvial, outrora como agora.

Há cem anos atrás, o livre acesso à província de Mato Grosso quase só podia ser feito através dos rios, e a importância política e estratégica da navegação fluvial eram as únicas. Hoje em dia, quando mais e mais o desenvolvimento do Brasil mostra a seu povo a necessidade urgente de utilização das vias fluviais, a importância econômica e social supera em muito a importância política, como o real aproveitamento das hidrovias como grandes circuladores de riqueza nacionais e internacionais.

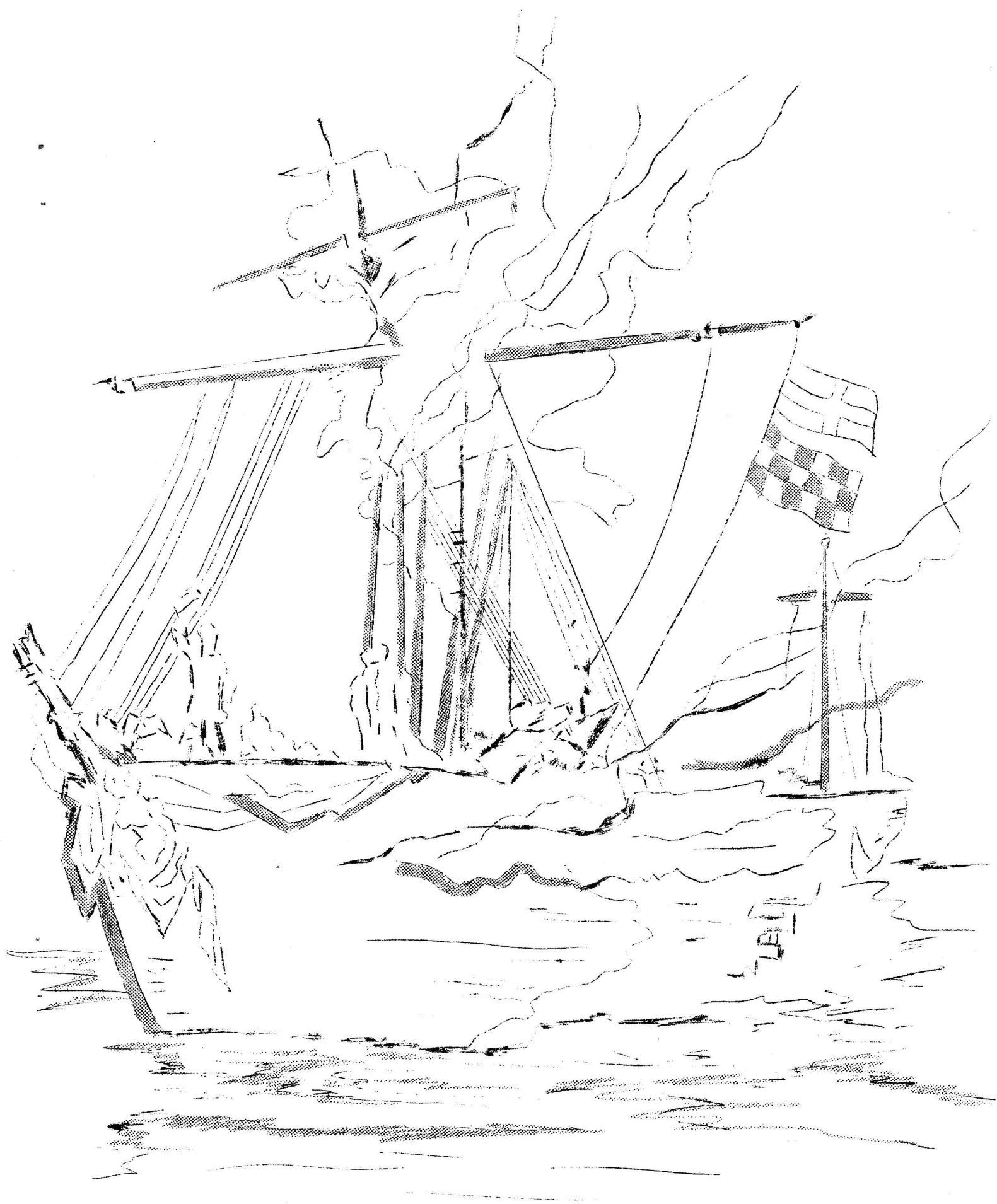
A Guerra do Paraguai mostrou aos céticos de então, a necessidade que tem um país forte como o Brasil de possuir meios armados capazes de assegurar sua sabedoria sobre todo o Território Nacional, e de fazer valer os seus direitos internacionalmente, até mesmo recorrendo à força das armas. Na época atual, em que o espírito pacifista dos brasileiros parece esquecer que as intervenções armadas são um meio de política externa, cumpre lembrar a necessidade de a nação brasileira contar com um mínimo de efetivos armados bem equipados, bem adestrados, capazes de repelir qualquer ameaça à nossa soberania. E essas possíveis ameaças, tudo indica que poderão vir é do Oceano.



ALMIRANTE BARROSO

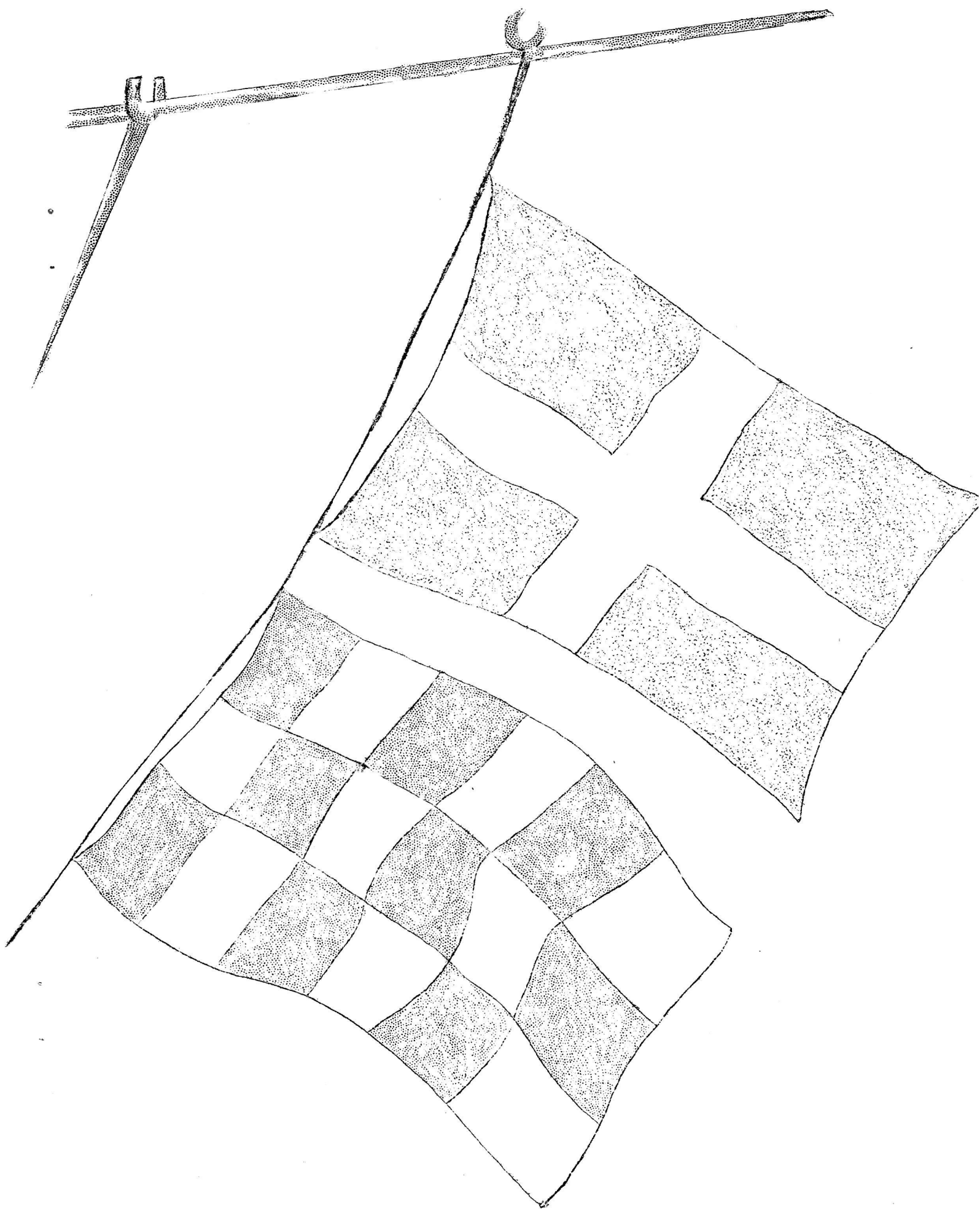


GREENHALGH





MARCILIO DIAS



"O BRASIL espera que  
cada um cumpra o seu dever"

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC  
Av. Florentino Avidos, 514 - 1º andar - Vitória - ES  
Tel.: 2-5420





CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC  
Av. Florentino Avidos, 514 - 1º andar - Vitória - ES  
Tel.: 2-5420



CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - IMLP - IEC  
Av. Florentino Avidos, 514 - 1º andar - Vitória - ES  
Tel.: 2-5420

ILHA DE VITÓRIA  
CAPITAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC  
Av. Florentino Avidos, 514 - 1º andar - Vitória - ES  
Tel.: 2-5420

GRANDE REGIÃO SUDESTE

ESPÍRITO SANTO

MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS

MICRO-REGIÃO - 1

- |                |               |
|----------------|---------------|
| 1. Escoporanga | 2. Serra      |
| 2. Montanha    | 3. Viana      |
| 3. Mucurici    | 4. Vila Velha |
|                | 5. Vitória    |

MICRO-REGIÃO - 2

1. Baixo Guandu
2. Barra de São Francisco
3. Boa Esperança
4. Colatina
5. Mantenópolis
6. Nova Venécia
7. Pancas
8. São Gabriel da Palha

MICRO-REGIÃO - 3

1. Aracruz
2. Conceição da Barra
3. Fundão
4. Linhares
5. Pinheiros
6. São Mateus

MICRO-REGIÃO - 4

1. Afonso Cláudio
2. Alfredo Chaves
3. Domingos Martins
4. Ibirapu
5. Itaguaçu
6. Itarana
7. Santa Leopoldina
8. Santa Teresa

MICRO-REGIÕES - 5

1. Cariacica

MICRO-REGIÃO - 6

1. Castelo
2. Conceição do Castelo
3. Iuna
4. Muniz Freire

MICRO-REGIÃO - 7

1. Alegre
2. Apiaca
3. Atilio Vivacqua
4. Bom Jesus do Norte
5. Cachoeiro de Itapemirim
6. Divino São Lourenço
7. Dôres do Rio Preto
8. Guaçu
9. Jerônimo Monteiro
10. Mimoso do Sul
11. Muqui
12. São José do Calçado

MICRO-REGIÃO - 8

1. Anchieta
2. Guarapari
3. Iconha
4. Itapemirim
5. Piúma
6. Presidente Kennedy
7. Rio Novo do Sul

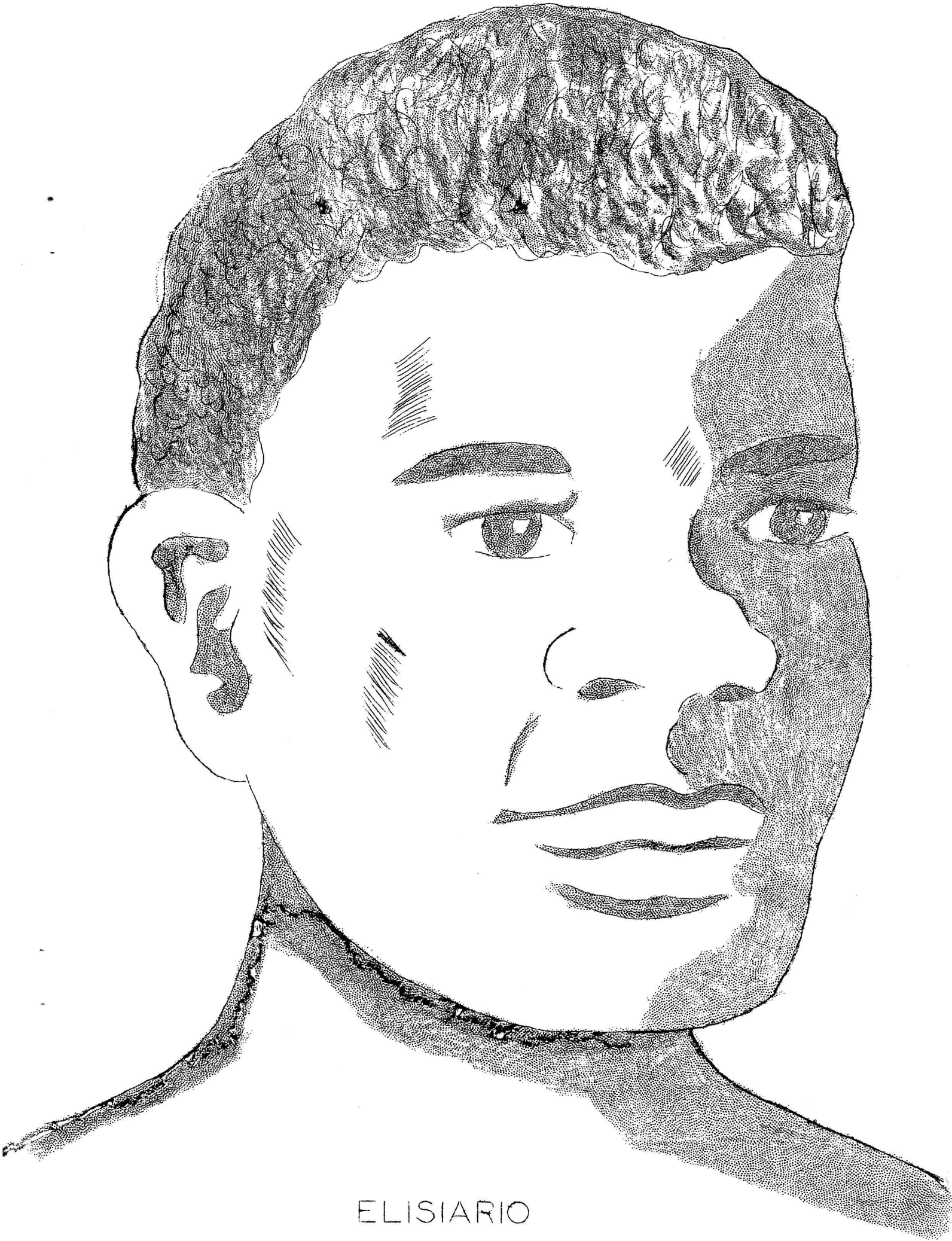
A divisão regional do Brasil em Grandes Regiões e Micro-Regiões homogêneas, aprovada pela Comissão Nacional de Planejamento e Normas Geográfico-Cartográficas, do Instituto Brasileiro de Geografia, é de utilização recomendada, em caráter obrigatório, pelo sistema estatístico nacional, nos termos da Resolução nº 5, de 3/3/69, da Comissão Nacional de Planejamento e Normas Estatísticas.



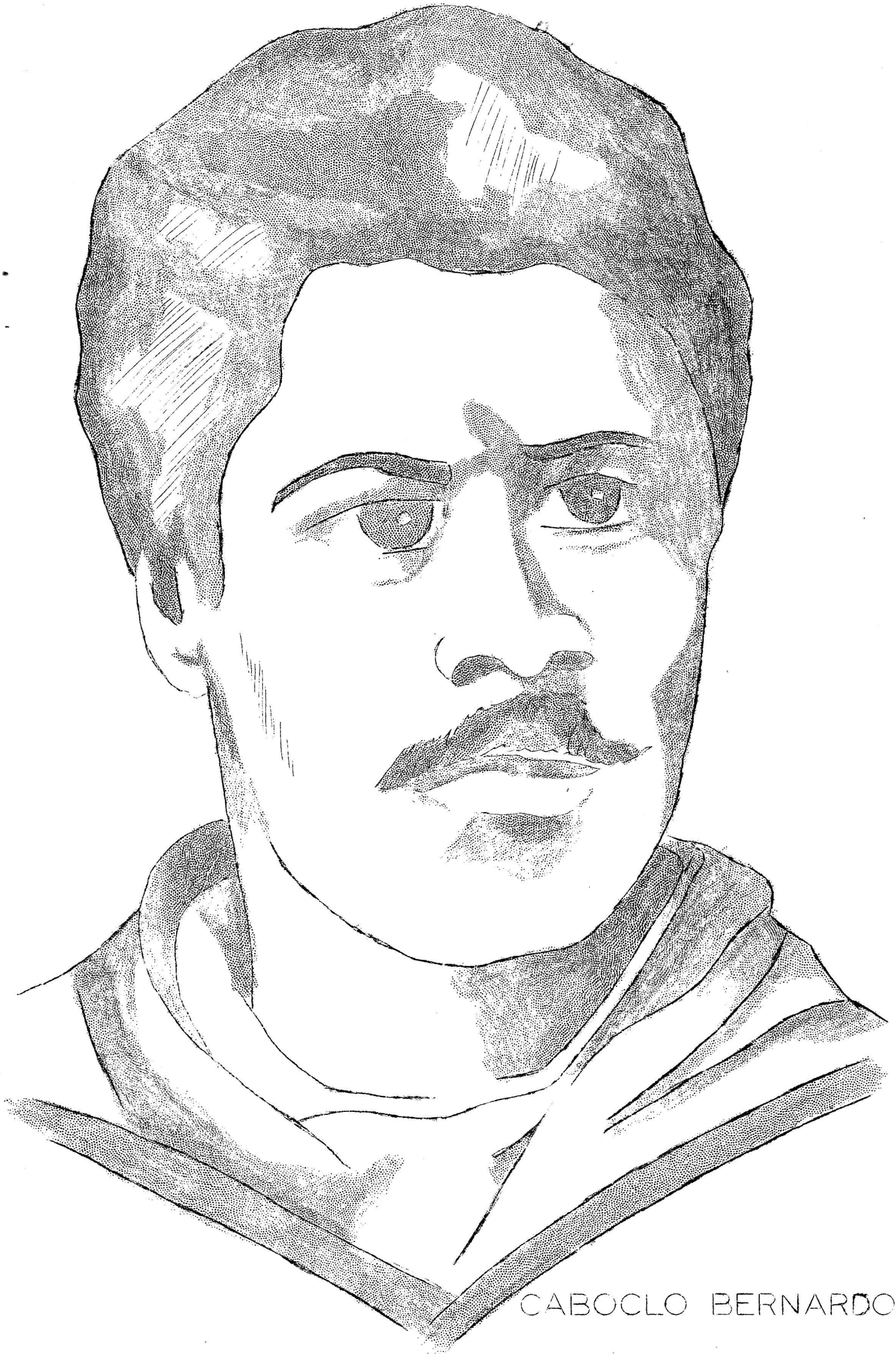
DOMINGOS MARTINS



MARIA ORTIZ



ELISIARIO



CABOCLO BERNARDO

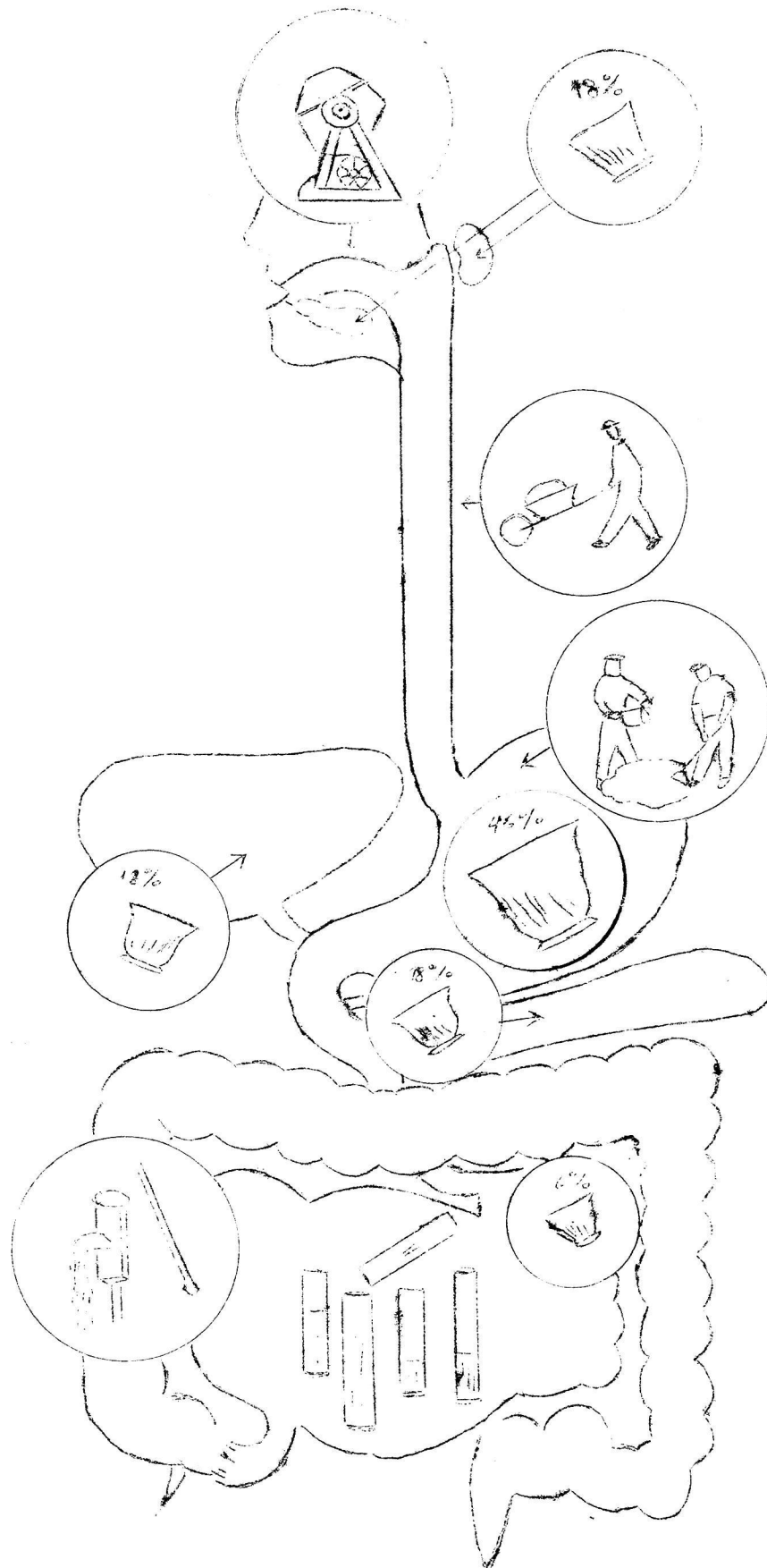


ARARIBOIA



# ANEXO 7

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC  
Av. Florentino Avidos, 511 - 1º andar - Vitória - ES  
Tel.: 2-5420



Dr. JERÔNIMO DE SOUZA MONTEIRO

Ligeiros aspectos e biografia.

Jerônimo Monteiro nasceu na Fazenda do Monte-Líbano, Município de Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, no dia 4 de junho de 1870. Seus pais foram o fazendeiro Francisco de Souza Monteiro e dona Henriqueta Rios de Souza. Fêz os seus estudos primários na própria fazenda de seu pai e depois em Cachoeiro de Itapemirim, no Colégio Manso. Em 1885 foi estudar no famoso seminário denominado Colégio do Caráça e daí foi para São Paulo onde estudou no Colégio São Luís, em Itú, Estado de São Paulo. Matriculado na Faculdade de Direito daquele estado, colou grau em 19 de dezembro de 1894. Ainda estudante foi Promotor Público em Cachoeiro de Itapemirim. Casou-se em Piracicaba, São Paulo, com d. Cecília Bastos, filha do Comendador Cícero Bastos, no dia 25 de março de 1897. Em 1895 foi eleito deputado Estadual pelo Espírito Santo, e logo a seguir é eleito deputado Federal, em 1897. Tendo se rebelado contra a rotina política do govêrno de então, não logrou reeleição para a legislatura de 1900-1904. Recolheu-se à Fazenda Monte Líbano, onde foi acometido de tifo, salvando-se. Mudou-se para São Paulo onde em 1903 passou a exercer a advocacia em Santa Rita do Passa Quatro, Estado de São Paulo. Naquela cidade redigiu o Jornal "UNIÃO". Eleito Presidente do Estado para o período de 23 de Maio de 1908 a 23 de Maio de 1912, sucedeu na curul presidencial ao sr. Henrique Coutinho. Tomou posse naquele ano de 1908 na data do início da colonização do Estado. Em um manifesto lançado antes e confirmado depois com detalhes, o Presidente Jerônimo Monteiro, assim que empossado passou a trabalhar com uma energia e intensidade inauditas.

Dentre os trabalhos que realizou no seu govêrno podemos apontar com rapidez os seguintes, cujo valor, ao seu tempo, eram extraordinários e muitos deles ainda hoje são a grande meta a realizar:-

- deu a Vitória, em apenas um ano e 4 meses, um perfeito serviço de água encanada, luz elétrica e esgotos, que a cidade não possuía;
- mandou aterrar todo o Campinho e transformou o charco que era aquela área, no belíssimo Parque Moscoso;
- fez construir casas para funcionários públicos no Parque Moscoso, uma Vila-Militar para os militares ao lado do quartel de Polícia ali no Moscoso;
- reconstruiu e tornou um monumento de rara beleza, o velho quartel que estava em ruínas;
- edificou um outro grupo de casas para funcionários-públicos nos Palames - casas com telefone, além dos demais requisitos de higiene, que aliás tôdas as demais que fêz construir tinham;

- Remodelou o velho casarão onde funcionava a Escola Normal, quase em ruínas, e criou a Escola Modelo;
- determinou a uniformização de todos os escolares das escolas públicas, tendo criado centenas delas em todos o Estado;
- criou 3 escolas noturnas na Capital;
- melhorou o serviço de bondes a tração animal, e depois de dois anos substituiu os bondes puxados a burro, por bondes elétricos;
- Arborizou as ruas da cidade, que antes não o eram, substituiu a iluminação pública que era feita com lampiões a querosene e só se acendiam nos dias em que não havia luar, por luz elétrica permanente;
- promoveu a modernização das fachadas das casas da cidade que eram tôdas de beiral e pingavam suas goteiras sobre a população transeunte;
- fêz calçar a paralelepípedos as principais ruas da cidade;
- obteve a equiparação do Ginásio do Espírito Santo ao Ginásio Nacional, passando os exames dêsse estabelecimento e ter valor em todo o Brasil;
- equiparou o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora (Carmo) a Escola Normal, dando assim validade oficial aos cursos ali realizados;
- Fêz a reforma do antigo convento dos Jesuítas, que servia de residência presidencial, estava em ruínas e transformou-o no atual Palácio Anchieta (o nome de Palácio Anchieta veio depois, por iniciativa do Instituto Histórico ao ensejo das comemorações do nascimento do mesmo Anchieta);
- reformou a escadaria do palácio, que era rígida, de degraus corridos e sem qualquer beleza, na esplêndida escadaria atual, cuja beleza deve ser admirada, com seus ornatos e 4 estatuas representando as 4 estações do ano;
- reformou a Santa Casa de Misericórdia, em ruínas, construiu ali novos pavilhões;
- abriu a estrada que conduz-nos a Santo Antônio e ali instalou o Cemitério Público;
- proibiu a bem da higiene e saúde pública, os enterramentos que se faziam nos cemitérios particulares das igrejas;
- construiu duas grandes lavanderias públicas, uma no morro de Santa Clara e outra no Morro da Fonte Grande, para que as lavadeiras tivessem lugar abrigado para o seu trabalho, água abundante, colocando ali, para elas, chuveiros e sanitários;
- Adaptou um grande imóvel para nêle instalar a JUSTIÇA ESTADUAL, num só edifício, inclusive o Tribunal do Júri;
- pelo art. 88 da lei nº 720 criou a Caixa Beneficente que depois tomou o seu nome, realizando talvez pela primeira vez no Brasil, a Previdência Social para o funcionalismo sob a égide do Estado;

- fomentou a implantação da primeira fábrica de tecidos em Vitória, - a Fiação e Tecelagem de Lisandro Nicoletti em Jucutuquara;
- estendeu as linhas de bondes elétricos a Santo Antônio, ao Suá e construiu a linha de bondes de Vila Velha;
- fêz uma reforma administrativa de grande envergadura que deu aos serviços públicos maior rendimento;
- instalou condignamente, construindo majestoso prédio, a Assembléia Legislativa;
- colocou chafarizes públicos em vários pontos da cidade para o abastecimento dos pobres que não podiam levar a água encanada até suas casas;
- deu inicio à construção das Obras do Porto de Vitória, pois a nossa capital não tinha cais para os navios;
- fomentou o estudo das Belas Artes, criando uma escola para êsse fim, que estêve sob a direção do artista e pintor Carlos Reis, e mais tantos melhoramentos, como a criação da Prefeitura Municipal de Vitória, que não cabe neste esboço muito ligeiro, transcrever: No interior, suas obras mais importantes foram:
  - a ligação da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo, isto é a conclusão do trecho mais difícil - entre Matilde e Cachoeiro de Itapemirim, trecho êsse que até então era feito por meio de baldeação entre as duas extremidades, a cavalo ou a pé, de modo penoso, incômodo e demorada;
  - criou em Cachoeiro de Itapemirim, o Parque Industrial do Espírito Santo, com fábricas de - Cimento; de Óleos; de tecidos; serriarias, usina de açúcar, fábricas de tijolos e de telhas.

Além disso, depois de terminar seu govêrno, foi Senador Federal, foi deputado federal em 1926 a 1930 e em 1933 foi eleito novamente deputado federal, mas faleceu no dia em que o Tribunal Eleitoral lhe entregou o diploma na pessoa de seu representante, isto é, a 23 de outubro de 1933.

Autoria do membro do Conselho Estadual de Cultura.

JAIR ETIENNE DESSAUNE



JERÔNIMO MONTEIRO

M. E. C.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS  
CENTRO AUDIOVISUAL, Vitória, Esp. Tel. 54-23

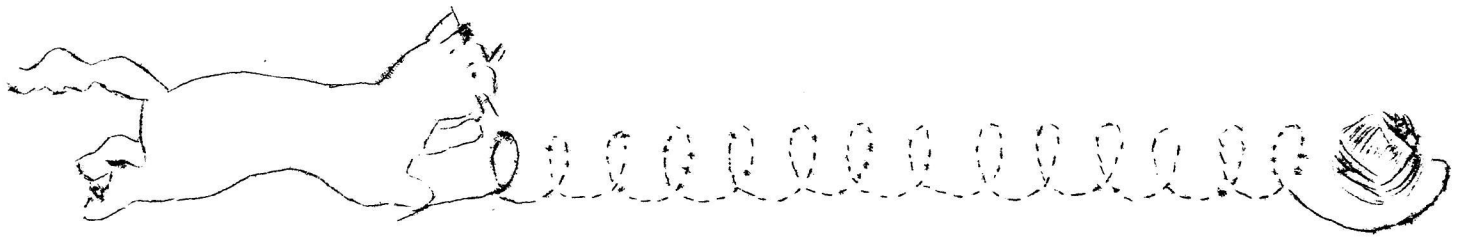


Handwriting practice lines consisting of 15 horizontal solid lines.

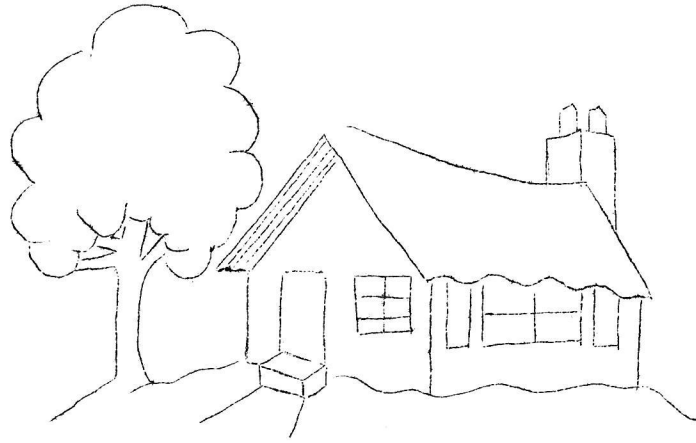


A series of ten horizontal solid lines spaced evenly down the page, providing a guide for writing practice.





A series of 18 horizontal lines, evenly spaced, extending across the width of the page. These lines are intended for writing or drawing.



a casa

a casa

a casa é de



a mamãe

Olhem a mamãe